

O COMÉRCIO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS NO RIO DE JANEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XIX: UM OLHAR ATRAVÉS DOS ANÚNCIOS DE JORNAIS

Mayra Pereira

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Doutoranda em Musicologia – Documentação e História da Música
SIMPOM: Subárea de Musicologia

Resumo: O presente trabalho aborda a dinâmica do comércio de instrumentos musicais no Rio de Janeiro no período de 1808 a 1831 a partir da leitura integral de anúncios de uma série de três periódicos de cunho comercial impressos na cidade no início do século XIX: a Gazeta do Rio de Janeiro, o Diário Mercantil (e suas variações a Folha Mercantil e Semanário Mercantil) e o Jornal do Commercio. Entende-se que o comércio musical noticiado pelos jornais do Rio de Janeiro tornou-se cada vez mais diversificado com as ofertas de compra, venda, aluguel, leilões e serviços variados, e foi se consolidando gradativamente, atingindo o auge de sua dinâmica na segunda década do século XIX. Inicialmente, anônimos ou particulares publicavam anúncios de venda de alguns poucos instrumentos para, em seguida, negociantes de diversos tipos de mercadorias se interessarem pelos produtos musicais e agregá-los a seus estoques. Finalmente, comerciantes e armazéns especializados em música ganharam destaque no mercado carioca, evidenciando a crescente procura por instrumentos de todos os tipos. É observada a ocorrência de pelo menos 20 instrumentos anunciados nos periódicos até o final do Primeiro Reinado, entre idiofones, cordofones, aerofones e membranofones. Além de confirmar a demanda e conseqüentemente a popularidade de certos instrumentos e acessórios musicais, os anúncios dos periódicos cariocas muitas vezes fornecem descrições organológicas e morfológicas destes itens, como no caso das informações sobre os inúmeros formatos e tipos de pianos, da variedade das flautas e das especificidades dos oboés, podem indicar a sua procedência e ainda revelam nomes de alguns construtores.

Palavras-chave: Instrumentos musicais; Comércio; Anúncio de jornais.

Trade of Musical Instruments in Rio de Janeiro at the beginning of the nineteenth century: looking at newspapers notices

Abstract: This paper discusses the dynamics of trade of musical instruments in Rio de Janeiro from 1808 to 1831. It was read three commercial's newspapers printed in the city in the early nineteenth century: Gazeta do Rio de Janeiro, Diário Mercantil (and its variants Folha Mercantil and Semanário Mercantil) and Jornal do Commercio. It is understood that musical trade reported in Rio de Janeiro's newspapers has become increasingly diverse including notices about buying, selling, renting, auctions and other services, which was gradually consolidated, reaching its peak in the second decade of the nineteenth century. Initially, we can see anonymous or private publishing notices of sale of a few instruments, and then traders of various types of goods who aggregate musical products to their inventories. Finally, retailers and specialized musical stores rose in the Rio market, highlighting the increasing demand for instruments of all kinds. By the end of the "Primeiro Reinado" it is observed the occurrence of at least 20 instruments in the newspapers, among idiophones, chordophones, aerophones and membranophones. Besides confirming the demand and consequently the popularity of certain musical instruments and accessories, newspapers notices provide organological and morphological descriptions of these items, sometimes indicate their origin and reveal the names of some manufacturers.

Keywords: Musical instruments; Trade; Newspapers notices.

O presente trabalho aborda a dinâmica do comércio de instrumentos musicais no Rio de Janeiro desde a criação da Imprensa Régia em 1808 até o final do Primeiro Reinado, em 1831, a partir da leitura integral de anúncios de uma série de três periódicos de cunho comercial impressos na cidade no início do século XIX.

Através da publicação dos jornais, várias peculiaridades da sociedade joanina no Rio de Janeiro passaram a ser retratadas. Especialmente em sua seção de anúncios, destinada à prestação de serviços, muitas publicações descreviam o universo cultural da cidade, relatando seu cotidiano, e descortinavam também a dinâmica comercial crescente e cada vez mais diversificada do ramo da música, com as ofertas de compra, venda, aluguel, leilões e serviços variados.

A Gazeta do Rio de Janeiro, primeiro jornal institucional brasileiro, que começou a circular em 10 de setembro de 1808, em dias não consecutivos, apresentou no ano seguinte à sua inauguração o primeiro anúncio de venda de um instrumento musical. Tratava-se de um anônimo que vendia um piano: “Vende-se um Piano forte muito bom, quem o quizer comprar, falle na rua Direita nas loges das casas No. 15.” (GRJ, 26/04/1809 - N. 65, Avisos. p. 4).

Os instrumentos anunciados a partir de 1809 eram inicialmente poucos, ofertados por anônimos, constando um endereço e fornecendo praticamente nenhuma característica organológica ou morfológica. Enquanto em 1809 foi publicado apenas aquele anúncio, em 1810 este número subiu para cinco. Eram novamente quatro anúncios de venda de pianos e um de venda de um cravo. Neste ano, surgiram, porém, mais informações a respeito das qualidades do instrumento e também a indicação de sua procedência:

Quem quizer comprar **hum Piano-forte, de bom author, e de excellentes vozes, chegado ultimamente de Lisboa**, dirija-se à rua Direita ao segundo andar das casas, que se seguem à Alfandega, onde o poderá examinar, e ajustar o seu preço. (GRJ, 13/01/1810 - N. 4, Avisos, p. 4, grifo nosso).

Passaram também a aparecer os nomes daqueles que vendiam produtos musicais sem que estes fossem necessariamente comerciantes ou negociantes, como demonstra o anúncio de um conhecido organista que vendia um piano: “**Antonio José de Araujo**, morador da rua do Alecrim, n. 135, tem para vender hum Forte-Piano Francez de Eraud.” (GRJ, 25/07/1810 - N. 57, Avisos, p. 3, grifo nosso) .

A quantidade de anúncios foi aumentando lentamente, assim como a variedade dos instrumentos e demais artigos musicais ofertados. Além da presença recorrente dos pianos,

cravos, harpas e órgãos passaram a ser anunciados, ora sem especificação alguma, ora com algum dado organológico e morfológico do instrumento ou com a indicação de sua origem:

Diogo Wood faz saber, que se mudou da rua dos Barbonios para a rua Direita N. 12, onde se achão para vender **pianos fortes, de varias qualidades perpendiculares e horizontais, arpas elegantes, e outros instrumentos musicos, que chegarão de Inglaterra**, pelo ultimo comboio. (GRJ, 19/11/1814- N. 93, Avisos, p. 4, grifo nosso).

Todos os credores do falecido Diogo Wood, são requeridos a apresentar as suas contas a Alexandre Mac Grouther, na rua do Ouvidor No. 64 (...), na caza do qual tambem se achão para vender, **hum orgão que serve para huma Igreja, e huns poucos de pianos fortes** muito em conta. (GRJ, 22/07/1815 - N. 58, Avisos, p. 4, grifo nosso).

Observa-se ainda com os exemplos acima que nomes de comerciantes e negociantes passaram a figurar nos jornais, destacando a grande quantidade de quinquilharias vendidas, juntamente com produtos musicais de uma maneira geral. As mercadorias eram, na maioria das vezes, importadas da Europa. Era certamente um reflexo direto da abertura dos portos, que permitiu o aumento da entrada de objetos importados dos mais diversos tipos, fazendo com que o comércio fluminense ganhasse um novo impulso e a cidade se tornasse um centro cosmopolita; “não apenas pelas novas características que se redesenhavam no espaço urbano, no campo dos negócios, educação e lazer, mas, sobretudo, pela grande afluência de estrangeiros que chegavam no Rio com o intuito de fixarem residência.” (MEIRELLES, 2006, p. 134).

Caetano Pirro, negociante, morador na rua de S. Pedro N. 39 tem para vender por preços commodos huma porção de camizas brancas (...). Igualmente tem para vender hum muito bom Piano Forte de excellente Author (GRJ, 13/06/1812 - N. 48, Avisos, p. 4).

Quem quizer comprar hum Forte Piano feito por Broadwood, o numero superior, (...), pertencentes a huma pessoa, que está para deixar esta Cidade, procure em caza de Guilherme Lennox, No. 57, rua da Quitanda (GRJ, 15/11/1815 - N. 91, Avisos, p. 4).

Um considerável aumento dos anúncios de mercadorias musicais europeias vendidas por estrangeiros se deu a partir de 1816, coincidentemente após o Brasil se elevar à condição de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, e após a inclusão da França, em 1815, no rol das potências amigas dos portugueses. Nota-se, desta maneira, a frequente oferta de manufaturas francesas de todo o tipo, inclusive muitas partituras e métodos para vários instrumentos, como pode ser visto no exemplo abaixo.

Na rua Mãe dos Homens no armazem N. 32, ha para vender hum grande surtimento de muzica, novamente chegada de França dos melhores Authores, para

instrumentos de todas as qualidades e para cantoria; entre a qual se acha muita diversidade de obras instructivas para os mesmos (GRJ, 13/11/1816 - N. 91, Avisos, p. 4).

A variedade e quantidade de instrumentos e acessórios musicais vendidos juntamente com os pianos continuou crescendo. Cordas de instrumentos, realejos, violas, rabecas e até uma órfica passaram a figurar nos anúncios de venda nesta época:

Quem quizer comprar **hum forte piano e hum reallejo dos melhores authores**, procure José Antonio Costa, com loja de varejo na rua do Ouvidor, N. 20 (GRJ, 13/11/1816 - N. 91, Avisos, p. 4, grifo nosso).

Joao Ferguson, Inglez de nação, vindo de Londres, participa ao publico que tem para vender **huma porção de pianos fortes, e também uma porção de rabecas, e com as suas competentes encordoações, e um bom orgão para qualquer Igreja** e he mestre de afinar pianos e orgãos pelo preço mais moderado; e qualquer pessoa que o precize pode procurar na rua de S. José, No. 9 ou 10 (GRJ, 01/02/1817- N. 10, Avisos, p. 6, grifo nosso).

Acha-se para vender na rua das Violas No. 19, **hum piano forte novo e moderno, tambem huma orphica, instrumento de nova invenção** (GRJ, 28/04/1817- N. 34, Avisos, p. 4, grifo nosso).

Os homens do comércio, que muitas vezes anunciavam suas mercadorias em um endereço que era possivelmente o de suas casas, passaram a noticiar lojas ou armazéns onde comercializavam os instrumentos e acessórios musicais juntamente com artigos de luxo, como objetos pessoais diversos, vestuário e móveis (Monteiro, 2008, p. 281). Era grande a variedade de produtos encontrados à disposição dos moradores da cidade.

No armazem Francez, rua do Rozario No. 60, se achão Veneras da Ordem de Christo, moveis de Senhoras, moveis de sala de veludo, muitos bello leitos, hum grande sortimento de porcelana fina de toda a especie, licores finos, marrasquim, &c. Vinhos de Bordeox, de Rhin, de Chipre, espelhos de todo o tamanho, hum forte piano, que toca por si mesmo trinta arias diferentes, principios de Desenho, Desenho para bordar, e hum grande sortimento de quadros, tudo por preço muito commodo (GRJ, 19/04/1817- N. 32, Avisos, p. 4).

Manoel Luiz Soares, com loja na rua do Rozario para baixo lado direito No. 15, tem para vender violas Francezas de acompanhamento de muito bom gosto, e hum sortimento de encordoações de piano e rabeca, tudo da melhor qualidade (GRJ, 31/10/1817- N. 87, Avisos, p. 4).

Passado o período do retorno de D. João VI para Portugal, em 1821, e da Independência do Brasil, em 1822, um novo jornal voltado para fins comerciais e de informações marítimas é lançado em 1823, intitulado Diario Mercantil (e apresentando, em certos períodos, variações em seu nome para Semanário Mercantil e Folha Mercantil), o qual veio substituir a antiga Gazeta. Os conteúdos dos anúncios mantinham-se os mesmos, no

entanto, esta seção de avisos era agora estruturada em cinco partes, refletindo a própria disposição do comércio carioca: vendas, compras, leilões, notícias particulares e importações .

Os pianos continuavam sendo os instrumentos mais anunciados, evidenciando a demanda e predileção carioca por este instrumento. Porém, alguns outros instrumentos de sopro e cordas dedilhadas passaram a ser citados nos avisos de compra e venda, demonstrando a sempre crescente variedade da oferta de instrumentos e acessórios musicais no comércio central do Rio de Janeiro.

Quem quizer comprar **cordas de tripa para rebeca a preço de 80rs. as primas, e a 120 as segundas**, procure na rua Direita n. 45 (DM, 09/09/1825 - Vol. 4o. - N.33, Vendas, p. 1, grifo nosso).

Vende-se por preço mui commodo o seguinte: ..., **huma flauta de muito bom author, com chave de prata, e guarnições de marfim, e ha das que chamão de bomba**, hum novo methodo para aprender flauta, que além do precizo para este fim, tem huma grande variedade e excellentes muzicas, ..., na rua Direita sobrado n.130 (DM, 14/04/1826 - Vol. VII. - N. 83, Vendas, p. 3, grifo nosso).

Quem quizer comprar **hum violão Francez de superior vozes**, procure na rua da Quida n. 248, onde tambem tem huma espingarda de dois canos, para vender (DM, 01/05/1826 - Vol. VII. - N. 97, Vendas, p. 2, grifo nosso).

Na rua dos Pescadores n. 76, vende-se **huma partida de cordas para rebeca, viola, e Harpa, de superior qualidade por preço muito commodo** (DM, 02/08/1826 - Vol. VII. - N. 168, Vendas, p. 3, grifo nosso).

Quem quizer comprar **huma trompa de muito bom gosto, e juntamente hum clarim**, pode dirigir-se a rua estreita da Moeda n. 40 (DM, 14/09/1827 - Vol. 9o. - N. 62, Vendas, p. 3, grifo nosso).

Os avisos sobre leilões, que cada vez mais cobriam as páginas dos periódicos fluminenses, evidenciavam a nova tendência comercial e extremamente popular da cidade. Não só era frequente a realização dos leilões em casas particulares, como surgiram comerciantes especializados neste novo ramo. Assim como os encontrados nas lojas, os leilões compreendiam produtos de diversos gêneros, e dentre eles era também grande a oferta de artigos de música.

J. J. Dodsworth faz leilão em sua caza n. 38, rua d'Alfandega, hoje Quarta feira 20 do corrente, de huma porção fazendas ..., guitarras, ... Principliará as 11 horas em ponto (DM, 20/07/1825 - Vol. 3o. - N. 205, Leilões, p. 1).

C. Cannell faz leilão hoje Sexta feira 22 do corrente, em sua casa na rua detraz do Hospicio n. 11, de huma grande sortimento de diversas fazendas de lãs, ..., hum rabeção, hum forte piano, ..., principiuará as 10 horas e meia (DM, 22/12/1826 - Vol. VII. - N. 286, Leiloens, p. 2).

Em 1827, o Diário Mercantil foi substituído pelo Jornal do Commercio, editado diariamente e de forma ininterrupta até os dias atuais. Através de seus anúncios daquela época, podem-se observar mais três pontos interessantes no comércio musical. Inicialmente nota-se ainda um maior número e variedade de instrumentos e acessórios musicais sendo anunciados.

Vende-se na rua da Quitanda n. 97, **hum oboé de madeira de cedro, de Triebertt**, primeiro author de instrumentos deste genero em Paris: elle tem nove chaves de prata, e he feito pelo modello approved pela Academia de Musica. (JC, 05/12/1828 - N. 351 - Vol. V, Vendas, p. 2, grifo nosso).

Ha para vender em casa do Sr. Court, rua d'Ajuda n. 49 **huma tromba d'harmonia com duas bocadilhas de prata**, e mais hum methodo de ... (ilegível) (JC, 12/02/1829 - N. 402 - Vol. VI, Vendas, p. 2, grifo nosso).

Vende-se na rua d'Ouvidor n. 132, **hum grande sortimento de cordas para rabeca, violoncelo, contrabasso, e violão Francez**; muzica para piano dos melhores autores; **violões Francezes, flautas boas de oito chaves**. (JC, 05/02/1831 - Vol. 2 - N. 141, Vendas, p. 2, grifo nosso).

Um novo meio de comercialização de instrumentos foi identificado nesta época também. Por meio da venda de rifas, instrumentos musicais passaram a ser ofertados como grandes prêmios, o que é demonstrado neste anúncio do ano de 1827:

Riffa que faz José Fernandes Vianna, concedida por sua Magestade Imperial, há de ser extrahida com a 16ª Lopteria do Imperial Theatro que hade mudar a roda no presente mez de Dezembro, os Bilhetes tem dous números e custão 1\$000 cada hum, e a Riffa há composta de 100 premios, **sendo o maior premio hum forte pianno novo, muito rico e muito moderno**, que se dara 600\$000 em dinheiro a quem sahir, não o querendo levar; (...) e segue até 100 premios com peças de fazendas que vão explicadas nos mesmos Bilhetes que se vendem na rua da Quitanda n. 240, loja de fazendas entre a rua das Violas e a dos Pescadores, onde serão pagos todos os premios logo que acabe de andar a roda. (JC, 06/12/1827 - N. 56 - vol. 1, Noticias Particulares, p. 4, grifo nosso).

Além disso, a diversificação e sofisticação do mercado musical da capital do Brasil contribuiu para o surgimento de lojas especializadas na venda de inúmeros itens musicais. Os antigos armazéns de quinquilharias heterogêneas foram dando lugar a casas especializadas em música que vendiam cada vez mais variedades de instrumentos e acessórios musicais, partituras, métodos e até o fornecimento de serviços de afinação e concerto. Anúncios de 1827 a 1830 exemplificam claramente estas novas lojas, que podiam oferecer ainda a fabricação de instrumentos musicais:

Carlos Crockatt, annuncia ao respeitável Publico que recebeo proxivamente em sua loja de muzica, rua da Quitanda n. 111, hum grande sortimento de cordas da Itália para rebeca, frautas de buxo e de ébano com bomba, de huma até nove chaves, clarinetas de 5 a 13 ditas, requintas, cornetas de chaves, trompas e todos os mais

instrumentos de sopro, tudo de superior qualidade. Também recebo ricos pianos do insigne author W. Studart, e hum elegante e bem ornamentado órgão, próprio para qualquer Igreja, por ser obra em tudo perfeitamente acabada, e todos os gêneros acima vendem-se por preços mui módicos. **Na mesma loja de instrumentos se acha um homem que faz e concerta órgãos.** (JC, 13/12/1827 - N. 61 - vol. 1, Vendas, p. 3, grifo nosso).

Quem quizer aprender a tocar Guitarra Franceza, pode dirigir-se á loja de Violas e Guitarras na rua do Cano n. 113. (JC, 14/02/1828 – N. 111 – Vol. II, Noticias Particulares, p. 4).

Cláudio, constructor de Piannos, rua Nova d’Ouvidor, n. 13, tem a honra de participar ao respeitável público que estabeleceu hum depozito de Piannos dos melhores authores, rua d’Ouvidor n. 104, desde 300,000 réis até 1:500,000. (JC, 13/07/1829 - Vol. VIII - No. 518, Notícias Particulares, p. 2, grifo nosso).

Paralelamente aos estabelecimentos comerciais voltados especificamente para a música, vê-se ainda, através dos anúncios dos jornais, o aparecimento e contínuo aumento da oferta de préstimos educacionais também do ramo musical. Muitas pessoas, normalmente os estrangeiros aportados na cidade, ofereciam seus serviços e conhecimentos através de avisos de aulas particulares de música e de ensino de instrumentos variados. Certamente “tais anúncios estavam vinculados às mudanças culturais ocorridas na Corte com a vinda de D. João VI, a qual a partir de então, passava a valorizar o ensino através da criação de estabelecimentos régios.” (MEIRELLES, 2006, p. 133).

Madame Clementiny, novamente chegada a esta Cidade, tendo dirigido em França por espaço de 10 annos huma caza de educação de meninas, propõe-se a **dar lições de musica vocal, de harpa, de piano**, e de lingoa Franceza. Desejando não deixar duvida alguma sobre a sua sufficiencia na arte que professa, terá a honra de dar incessantemente hum concerto, no qual se fará ouvir nos ditos instrumentos, assim como no harpa-piano, de nova invenção, e certamente merece particular attenção dos amadores das Bellas Artes. A pessoas que desejarem emprega-la na educação das suas filhas, podem dirigir-se a caza da sua residencia na rua de S. Jose No. 19. (GRJ, 06/08/1817- N. 63, Avisos, p. 4, grifo nosso).

Mademoiselle Joly, **professora de harpa**, faz saber ao respeitável publico, que no dia 28 do corrente faz o seu beneficio. (GRJ, 21/02/1821- N.15, Avisos, p. 4, grifo nosso).

João Antonio da Motta, musico da Camara em Lisboa, e Professor de rebeca, chegado proxicamente nesta Corte do Rio de Janeiro, **propõe-se a doar lições de rebeca pelo melhor methodo que até hoje se conhece, assim como de piano forte, advertindo porém que deste segundo instrumento não he tocador**, mas obriga-se a ensinar tanto hum como outro, com a maior perfeição; as pessoas que disto se quizer utilizar, pode procurar na Praça da Constituição, n. 20. (JC, 19/09/1829 - Vol. IX - No. 573, Notícias Particulares, p. 3, grifo nosso).

Do mesmo modo que muitos publicavam o oferecimento de seus préstimos, outros, em contrapartida, buscavam por profissionais do ensino de instrumentos musicais. Não era raro encontrar anúncios de quem estivesse procurando professores:

Se houver algum Sr. Professor de viola, e que queira ensinar dous ou três Srs. no mesmo instrumento; pode anunciar por este Jornal a sua residência para ser procurado. (JC, 12/08/1828 - Vol. IX - No. 542, Notícias Particulares, p. 3).

Roga-se a qualquer Professor de flauta, que queira ensinar a tocar por musica, anuncie a sua moradia para ser procurado. (JC, 10/12/1829 – Vol. XII - No. 641, Notícias Particulares, p. 3).

Nota-se, muitas vezes, que as publicações de avisos de ensino musical dirigiam-se ao universo feminino. Fazia parte da boa educação das mulheres aprender a tocar um instrumento musical, cantar e a ter outras habilidades artísticas e culturais. Era para as mulheres, portanto, que muitos dos anúncios musicais eram destinados.

Alguns outros anúncios eram direcionados aos aprendizes ou interessados na construção ou reparo de instrumentos musicais, confirmando a existência de um mercado de ensino voltado especificamente para a fabricação de instrumentos no Rio de Janeiro.

Hum perfeito Mestre de tocar, afinar, e compor pianos de toda a qualidade, oferece o seu prestimo ao respeitavel Publico, não só dentro da Capital, mais mesmo em seus suburbios, para afinar, compor, e ensinar com a presteza possivel a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo, deixando premio do seu trabalho a generosidade dos mesmos que se utilizarem, tendo o seu domicilio na rua dos Barbonios n. 42. (25/10/1828 - N. 317 - Vol. V, Noticias Particulares, p. 3).

Assim, entende-se que o comércio musical noticiado pelos jornais do Rio de Janeiro, no período de 1808 a 1831, foi se consolidando gradativamente, atingindo o auge de sua dinâmica na segunda década do século XIX. Inicialmente, anônimos ou particulares publicavam anúncios de venda de alguns poucos instrumentos para, em seguida, negociantes de diversos tipos de mercadorias se interessarem pelos produtos musicais e agregá-los a seus estoques. Finalmente, comerciantes e armazéns especializados em música ganharam destaque no mercado carioca, evidenciando a crescente procura por instrumentos de todos os tipos.

É observada a ocorrência de pelo menos 20 instrumentos anunciados nos periódicos analisados até o final do Primeiro Reinado, entre idiofones, cordofones, aerofones e membranofones (Tabela 1).

Tabela 1: Ocorrência de instrumentos musicais por ano nos anúncios de venda ou leilão nos jornais do Rio de Janeiro – início do século XIX

Ano	Instrumentos																			
	<i>Pianoforte</i>	<i>Cravo</i>	<i>Harpa</i>	<i>Órgão</i>	<i>Realejo</i>	<i>Violas</i>	<i>Rabecas</i>	<i>Guitarras</i>	<i>Banda completa*</i>	<i>Flauta</i>	<i>Violão</i>	<i>Rabecão</i>	<i>Pratos</i>	<i>Trompa</i>	<i>Clarin</i>	<i>Cornetas</i>	<i>Clarinete</i>	<i>Oboé</i>	<i>Tromba d'harmonia</i>	
1808																				
1809	X																			
1810	X	X																		
1811	X																			
1812	X																			
1813	X																			
1814	X		X																	
1815	X			X																
1816	X				X															
1817	X			X		X	X													
1818	X		X	X	X	X		X												
1819	X	X																		
1820	X		X																	
1821	X																			
1821 a 24**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1825	X		X	X					X	X										
1826	X		X						X	X	X	X								
1827	X	X	X	X		X				X	X		X	X	X					
1828	X	X		X	X	X	X	X		X	X			X	X	X	X	X	X	
1829	X				X	X	X	X		X	X									X
1830	X	X	X	X		X	X	X		X	X									
1831	X				X			X		X										

* Banda completa de música seria um conjunto formado por instrumentos de sopro e percussão. ** Durante os anos de 1821 e 1824, não foram publicados anúncios referentes a instrumentos musicais nos jornais GRJ, FM e SM, apenas registros marítimos sobre carga de navios.

Fontes: GRJ (1809-1821), DM (1825-1827), JC (1827-1831). Elaboração própria.

Mesmo diante da variedade encontrada no comércio das ruas centrais do Rio de Janeiro, fica evidente a popularidade do piano, que era o mais negociado. As harpas, órgãos e flautas estavam também entre os instrumentos prediletos, figurando nos jornais durante sete anos, enquanto as violas foram citadas em seis anos. Constata-se, ainda, que os realejos foram também muito utilizados na sociedade carioca, que, assim como as guitarras e os violões, foram anunciados durante cinco anos. Fechando o grupo dos mais comercializados instrumentos musicais encontram-se as rabecas, que foram mencionadas em quatro anos.

Portanto, além de confirmar a demanda e consequentemente a popularidade de certos instrumentos e acessórios musicais, os anúncios dos periódicos cariocas muitas vezes fornecem descrições destes itens, como no caso das informações sobre os inúmeros formatos

e tipos de pianos, da variedade das flautas e das especificidades dos oboés, podem indicar a sua procedência e ainda revelam nomes de alguns construtores.

Referências

Bibliografia

MEIRELLES, Juliana Gesuelli. *A “Gazeta do Rio de Janeiro” e o impacto na circulação de idéias no Império luso-brasileiro (1808-1821)*. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006.

MONTEIRO, Maurício. *A construção do Gosto: Música e Sociedade na Corte do Rio de Janeiro 1808-1821*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

Periódicos

Diario Mercantil (DM). Rio de Janeiro, 1824–1827. Biblioteca Nacional: Seção de Obras Raras, PR-SOR 99.

Folha Mercantil (FM). Rio de Janeiro, 1824–1825. Biblioteca Nacional: Seção de Obras Raras, PR-SOR 98.

Gazeta do Rio de Janeiro (GRJ). Rio de Janeiro, 1808–1822. Biblioteca Nacional: Seção de Periódicos, PR-SOR 00004.

Jornal do Commercio (JC). Rio de Janeiro, 1827–1830. Biblioteca Nacional: Seção de Periódicos, PRC-SPR 1.

Semanário Mercantil (SM). Rio de Janeiro, 1823–1824. Biblioteca Nacional: Seção de Obras Raras, PR-SOR 97.